

25 de Novembro

Basta de violência contra as mulheres!

O dia 25 de Novembro é o dia latino-americano e caribenho de luta contra a violência à mulher. Foi instituído há 30 anos, em homenagem às irmãs Miralba, que foram assassinadas em 1960 pelo governo ditatorial da República Dominicana.

No Brasil, dez mulheres são mortas por dia em decorrência da violência machista e, a cada dois minutos, cinco mulheres são espancadas. São expressões físicas da violência. Mas a violência contra a mulher também se manifesta por meio de xingamentos, agressões verbais, humilhações, ameaças, que torturam milhares de mulheres em nosso País.

A violência contra as mulheres demonstra uma desigualdade de poder na sociedade e, na maioria das vezes, é justificada por argumentos relacionados ao padrão de comportamento exigido sobre as mulheres. Quando um homem agride fisicamente uma mulher, é comum dizer que ela mereceu, que não fez a comida direito, não passou a roupa...

O instrumento mais forte utilizado para que nós, mulheres e homens, não percebamos essa violência é a banalização. É considerando normal que as mulheres devam se calar.

Existe também a violência sexual. A cada doze segundos, uma mulher é estuprada. Muitas vezes, a culpa é atribuída às mulheres, por usarem uma determinada roupa, por exemplo. Esses dados são revelados pelas denúncias das poucas mulheres que superam a vergonha e o constrangimento. A

quantidade de casos de violência é muito maior.

O local em que as mulheres mais sofrem violência é dentro de casa. A dependência econômica e a preocupação com o cuidado dos filhos são os principais motivos para as mulheres não denunciarem e seguirem submetidas a essa situação.

A ausência de políticas públicas para assegurar melhores condições de vida para as trabalhadoras; a criminalização do aborto, a inexistência de garantias à maternidade; a dificuldade de acesso a preservativos e anticoncepcionais nos postos de saúde; a criminalização das que lutam; a falta de creches; o trabalho doméstico não pago e o trabalho fora de casa revelam a violência promovida pelo sistema capitalista patriarcal, que se apropria das desigualdades para aumentar a exploração, principalmente das mulheres negras e pobres.



Assinam:

- Sindicato dos Metroviários de São Paulo
- Movimento Mulheres em Luta CSP Conlutas
- Marcha Mundial de Mulheres
- CSP Conlutas
- Intersindical
- ANEL
- Barricadas Abrem Caminhos
- Coletivo Feminista Yabá
- Coletivo Feminista Lindonéia
- Círculo Palmarino
- Consulta Popular
- PSTU
- PSOL

5 anos da Lei Maria da Penha

A aprovação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de 2006) tinha o objetivo de oferecer mais serviços de assistência e proteção às mulheres vítimas de violência e abriu possibilidade de punir, de fato, os agressores. No entanto, 5 anos após sua aprovação, vimos crescer o número de denúncias, mas ainda são necessárias medidas que garantam as condições para a lei ser aplicada. A Lei Maria da Penha precisa de investimentos para ser aplicada. Até o momento, os governos federal, estadual e municipal não têm garantido isso.

No ano de 2011, dos recursos federais programados (36 milhões) para financiar programas de combate à violência, apenas 18 milhões foram efetivamente gastos. Os agressores não podem permanecer impunes, agraciados pela constante negligência do Poder Judiciário e as mulheres não podem

seguir desamparadas pela ausência de políticas públicas. Em 5 anos, apenas 55 novas delegacias especializadas foram criadas e o número de casas abrigo foi de 65 para 72, em todo o Brasil, o que demonstra o descaso dos poderes públicos com o tema.

- **Exigimos a aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha!**
- **Mais verbas para construção de casas abrigo, centros de referência, varas especializadas, etc!**

Os dados são alarmantes em São Paulo



No mês de setembro, ocorreram quase 12 mil casos de ameaças e agressões, só no Estado de São Paulo.

Os dados da Secretaria de Segurança Pública revelam o baixíssimo empenho do governo estadual na promoção de programas que combatam essa realidade.

O governo estadual foi o último a assinar o pacto de enfrentamento à violência, mesmo sendo um dos Estados onde ocorrem mais casos.

Em todo o Estado, há 129 delegacias de mulheres e, na Capital, apenas uma fica aberta 24 horas. Apenas dois juizados de violência doméstica estão presentes e esses são

precários, não garantem atendimento psicológico, jurídico, social, como determina a Lei Maria da Penha.

Em toda a cidade de São Paulo, há apenas duas casas de atendimento direto e especializado em casos de violência e três centros de atendimento. Isso demonstra que as mulheres estão longe de ser prioridade desse governo.

Continua o SUFOCO no transporte público

Neste ano foram registrados 53 casos de assédio sexual e estupro dentro do Metrô de São Paulo. Na CPTM, foram 43 casos. Mas isso é só o que foi denunciado.

Todos os dias metrô, trens e ônibus da cidade de São Paulo estão totalmente lotados e esse sufoco submete as mulheres a situações completamente constrangedoras.

O machismo faz com que muitos homens se achem no direito de agredir e violentar as mulheres. A superlotação tornou-se um ambiente para este tipo de agressão. A quantidade de trens e metrôs de São Paulo é incompatível com a quantidade de usuários. Só o metrô

transporta quatro milhões de pessoas por dia.

Não bastasse essa dura realidade, os programas humorísticos, em especial o Zorra Total, da Rede Globo, tratam a violência como piada, incitando as práticas machistas e violentas contra mulheres. Frente a isso, o Sindicato dos Metroviários enviou uma carta à Rede Globo exigindo a retirada deste tipo de piada do ar e continua sua luta contra a violência às mulheres dentro do metrô.

Os movimentos de mulheres presentes neste ato se somam a essa campanha, exigindo do Metrô e dos governos:

- **Mais segurança nas estações e trens do metrô!**
- **Punição imediata e exemplar a todo e qualquer agressor machista!**
- **Atendimento especial às mulheres vítimas de agressão machista na Delpom (Delegacia do Metropolitano)**
- **Pela realização de uma campanha que conscientize a população de que violência contra a mulher é crime!**
- **Abrir mais canais de denúncia dos casos de violência!**
- **Ampliação e melhoria dos serviços de transporte público!**

Se você for vítima ou testemunha de alguma agressão, denuncie:

SMS do Metrô: 7333.2252. Você também pode entrar em contato com a Central 180, que fornece orientações